



## **AMPUTAÇÃO BAIXA DE MEMBRO ANTERIOR DIREITO NA PORÇÃO MEDIAL DO TERCEIRO METACARPIANO**

Karen Vergani (VOLUNTÁRIO), Gabrielle Lunardi, Suani Carvalho, Marcelo Maggi, Flávio Gomes de Oliveira (Orientador(a))

Um equino de dois anos, da raça crioula, de pelagem baia foi encontrado no interior da cidade de Caxias do Sul, onde havia sido abandonado com lesões características de maus tratos. Este foi levado até a Cabanha Del Fuego onde foi recepcionado por um veterinário o qual, realizou os primeiros cuidados básicos. Após o exame semiológico, observou-se a presença de uma fratura na região distal do terceiro metacarpiano do membro torácico direito. O animal apresentava crepitação e não havia sensibilidade na base distal do terceiro metacarpiano na região da articulação metacarpo falangeana. Realizou-se um raio-x digital como exame complementar, onde confirmou-se o diagnóstico de fratura comunitiva na epífise distal do terceiro metacarpiano, devido acentuada laceração dos tecidos moles, juntamente a uma infecção característica de osteomelite localizado. Devido à gravidade da lesão indicou-se a eutanásia ou a amputação do coto medial do terceiro metacarpiano, o qual foi aceito de imediato pelos tutores do animal. Analisou-se as fases de todo o processo de amputação e observou-se que o ponto crítico seria o pós-cirúrgico, devido o processo de adaptação da prótese ser complexo. O cavalo foi transferido para a cidade de Porto Alegre onde na clínica da Sociedade Hípica Porto Alegrense realizou-se a cirurgia através da técnica de amputação simples. A amputação foi realizada no terço médio do terceiro metacarpiano, mantendo-se partes dos tecidos moles da região, como o ligamento suspensor, ligamento colateral, ligamento superficial e profundo e parte da pele, para formar o coto de abrasão. Para evitar a formação de neuroma, foi realizado o fechamento das bainhas sinoviais dos nervos localizados na região do coto. Ao término do procedimento realizou-se curativos com bandagens e preenchimentos de algodão para a colocação da prótese provisória, antes que o animal se recuperasse da anestesia. Ao recuperar-se o animal retirou-se da sala de anestesia caminhando sem sacrifícios e passos incertos. O animal adaptou-se muito bem durante o período de recuperação. Durante alguns meses foram testadas algumas próteses para uma melhor adaptação do animal e após um ano colocou-se uma prótese definitiva a qual o animal se adaptou e viveu normalmente durante três anos. Com a prótese já definitiva, o animal acabou por sobrecarregar o membro esquerdo. Já não havendo mais estabilidade e equilíbrio acabou lesionando o membro amputado o que acarretou em seu óbito.

Palavras-chave: Amputação, Terceiro metacarpiano, equino

Apoio: Particular